

**JOHANNES PP. XXII<sup>1</sup>****PAPA JOÃO XXII****REDEMPTIONEM MISIT<sup>2</sup>****REDEMPTIONEM MISIT**Bulla canonizationis S. Thomae Aquinatis<sup>3</sup>.

Bula de canonização de S. Tomás de Aquino.

xv Kalendae Augusti.<sup>4</sup>

18 de Julho de 1323.

**PROTOCOLLO<sup>5</sup>****PROTOCOLO**

Johannes Episcopus, servus servorum Dei,  
Venerabilibus Fratribus Universis,  
Patriarchis, Archiepiscopis et Episcopis, ac  
dilectis filiis Electis, Abbatibus, Prioribus,  
Decanis, Archidiaconis, Archipresbiteris,  
aliisque Ecclesiarum Prelatis, ad quos littere  
iste pervenerint, Salutem et Apostolicam  
Benedictionem.

João Bispo, servo dos servos  
de Deus, a todos os Veneráveis Irmãos,  
Patriarcas, Arcebispos e Bispos e aos diletos  
filhos eleitos, Abades, Priores, Decanos,  
Arquidiáconos, Arciprestes,  
e outros Prelados das Igrejas  
aos quais chegarão esta carta, Saudação e  
Benção Apostólica

**INVOCATIO<sup>6</sup>****INVOCAÇÃO**

<sup>1</sup> João XXII nasceu Jacques Duèse na cidade de Cahors (França), em 1245. Foi eleito Papa em 5 de setembro de 1316. Seu Pontificado durou 18 anos (1316-1334). Morreu no dia 4 de dezembro de 1334, em Avinhão. Instituiu em seu pontificado a festa da Santíssima Trindade, construiu o Palácio Papal em Avinhão e canonizou Santo Tomás de Aquino em 18 de julho de 1323. Ver: KNITTEL, R. "Johannes XXII", in: *Thomistenlexikon*. Herausg. David Berger und Jörgen Vijgen. Bonn: Verlag nova & veteran, 2006, cols. 288-293. Mais sobre João XXII, ver ROPS, D. *A Igreja das catedrais e das cruzadas*. Volume III. São Paulo: Quadrante, 1993, pp. 645-647.

<sup>2</sup> Foram pesquisados os seguintes manuscritos e edições deste documento: Crf. FRANCISCI SYLVII, *Apologetica pro S. Thomae Aquinate*, [Appendicis loco subsequentes Bullas et Epistolas], in *Operum*. Antuerpiae: Apud Viduam & Filium Ionnis Baptista Verdussen, sub signo duarum Ciconiarum, 1698, ff 131-134; XENIA THOMISTICA. *Divo Thomae Doctori Communi ecclesiae occasione VI centenarii ab eius canonizatione oblate*. Fr. Ludovicus Theissling sacrae Theologiae professor Magister Generalis Ordinis Praedicatorum edenda curavit P. Sadoc Szabó, O.P. apud "Angelicum", Institutum Pontificium Internationale in urbe Regens. Volumem tertium Tractatus Historico-critico continens. Romae: Typis Polyglottis Vaticanis, MDCCCXXV, pp. 173-188.

<sup>3</sup> Sobre a história da canonização: WALZ, A., O.P. "Historia Canonizationis Sancti Thomae de Aquino", in: *Xenia Thomistica* III. Ed. Fr. Ludovicus Theissling. Romae: Typis Polyglottis Vaticanis, 1925, pp. 105-172; MANDONNET, P. O.P. "La canonisation de Saint Thomas d'Aquin – 1317-1323", in: *Mélanges Thomistes*. Publiés par Les Dominicains de la Province de France a l'occasion du VI<sup>e</sup> Centenaire de la canonisation de Saint Thomas d'Aquin. (18 Juillet 1323). Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1934, pp. 1-48; TORRELL, J.-P. O.P. "Epílogo. A canonização em Avignon", in: *Iniciação a Santo Tomás de Aquino, sua pessoa e obra*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999, pp. 373-381. Um estudo mais aprofundado sobre a história da canonização de Tomás de Aquino ver o nosso estudo: Faitanin, P. S. "Papa João XXII: Redemptionem misit. Bula de Canonização de Santo Tomás de Aquino, 18 de julho de 1323", *Cadernos da Aquinate*, 9 (2010), 7-28.

<sup>4</sup> A data xv kalendae Augusti do calendário romano, dito juliano (instituído por Júlio César no ano 46), corresponde na reforma do calendário universal gregoriano, proposto pelo Papa Gregório XIII, com a Bula *Inter gravissimas*, de 24 de fevereiro de 1582, ao dia 18 de Julho. Sobre as correspondências entre o calendário Juliano e Gregoriano ver: NILLES, N., S. J. *Kalendarium manuale utriusque Ecclesiae Orientalis et Occidentalis. Academiai clericorum accommodatum. Ceniponte: Ex officina Feliciani Rauch*, 1879, p. 17.

<sup>5</sup> Denomina-se em italiano *Protocollo*, segundo a nomenclatura dos documentos diplomáticos papais, um grupo de frases prontas colocado no início do documento, com o objetivo de lhe dar uma perfeição legal e formal, um caráter solene. As frases que compõem o protocolo são: *invocatio* (piedoso apelo à divindade); *intitulatio* (nome, título e atribuições do autor do documento); *inscriptio* (nome, títulos e atribuições do destinatário) e *salutatio* (expressão da saudação variando de acordo com a tipologia do documento e as atribuições do seu autor).

1. *Redemptionem misit Dominus populo suo*<sup>7</sup>, cum Dei Verbum in Virginalis uteri thalamo Spiritus Sancti cooperatione conceptum *caro factum est et habitavit in nobis*<sup>8</sup>, verbo suo nos instruens, exemplo nos docens, celestia reserans, occulta depromens, miraculis roborans ac Sacri Eloquii testimoniis futura eadem fuisse confirmans, tandemque se Deo Patri in ara crucis hostiam acceptabilem offerens<sup>9</sup> peccata nostra pio cruore detersit descendensque ad inferos spoliavit infernum, ac tertia die resurgens a mortuis<sup>10</sup> et *per quadraginta dies apparens* discipulis suis *et loquens de Regno Dei*<sup>11</sup>, ipsis cernentibus est elevatus in celum<sup>12</sup>, et *captivam* ducens *captivitatem, dedit dona hominibus*<sup>13</sup>. Quibus patescere celum innotuit reserata dudum clausa in se credentibus ianua Paradisi. Patet ergo celum credentibus, patet humilibus, patet et hiis maxime qui honestatis, paupertatis et obedientie votis se deo, a quo per inobedientiam stulti discesserant, voluntaria sponsione devovent. *Regnum enim celorum vim patitur, et violenti rapiunt illud*<sup>14</sup>, dum propriis subactis affectibus violentia quadam ad superiora contendunt<sup>15</sup>.

1. O Senhor enviou a redenção ao seu povo, quando concebeu o Verbo de Deus com a cooperação do Espírito Santo, no seio da Virgem, misteriosa câmara nupcial, e se fez *carne e habitou entre nós*, instruindo-nos com a Sua palavra, ensinando-nos com o Seu exemplo, manifestando-nos os céus, revelando-nos os Seus mistérios, corroborando-nos a Sua doutrina pelos milagres que Ele realizava, confirmando tudo pelos testemunhos da Palavra Sagrada, que havia anunciado que estas coisas aconteceriam; e, por fim, oferecendo-Se a Deus, Seu Pai, sobre o altar da Cruz, como vítima de agradável odor, lavou, com o Seu sagrado Sangue, os nossos pecados; e, descendo ao inferno, espoliou-o, e ressuscitou dos mortos no terceiro dia, *aparecendo por quarenta dias* aos seus discípulos *e falando do Reino de Deus*; e elevou-Se aos céus ante os olhos admirados dos seus discípulos, levando *cativo o cativo, concedeu dons aos homens*. Fez-lhes saber que a porta do Paraíso, até então fechada, enfim estava aberta no céu para os que n'Ele creram. Está aberto, portanto, o céu para os fiéis, humildes e, sobretudo, para os que, voluntariamente, se consagraram a Deus pelo voto de castidade, pobreza e obediência, por cuja desobediência os tolos afastaram-se d'Ele. *O Reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele*, pois aqueles que dominam os seus próprios afetos tendem, com certa violência, para as

<sup>6</sup> As normas diplomáticas pontificias em italiano ver in [http://asv.vatican.va/it/dipl/1\\_doc\\_papali.htm](http://asv.vatican.va/it/dipl/1_doc_papali.htm); inserimos em nossa divisão capitular, o termo latino *miraculum*, para facilitar a localização dos milagres. Recordamos, no entanto, que nem no *fac-simile* nem nas normas diplomáticas pontificias aparece esta nomenclatura. Denomina-se *invocatio* o piedoso apelo à divindade.

<sup>7</sup> *Psalm. CX*, v. 9.

<sup>8</sup> *Ioann.*, c. 1, v. 14.

<sup>9</sup> Cf. ad *Ephes.*, c. XV, v. 2; ad *Philippens.*, c. IV, v. 28.

<sup>10</sup> Cf. I ad *Corinth.*, c. XV, v. 4; *Symbol Apostolic.*

<sup>11</sup> *Act. Apostol.*, c. 1, v. 3.

<sup>12</sup> Cf. *Act. Apostol.*, c. 1, vv. 9 s.

<sup>13</sup> *Ad Ephes.*, c. IV, v. 8.

<sup>14</sup> *Matth.*, c. XI, v. 12; cf. *Luc.*, c. XVI, v. 16.

<sup>15</sup> A expressão foi interpretada de vários modos. Pode-se tratar: 1. da santa violência daqueles que se apoderam do Reino à custa das mais duras renúncias; 2. da violência perversa dos que querem estabelecer o Reino pelas armas (zelotas); 3. da tirania dos poderes demoníacos, ou dos seus partidários terrestres, que pretendem conservar o domínio deste mundo e criar obstáculos ao progresso do Reino de Deus. Finalmente, há quem traduza *Mt 11,12* desse modo: 'O Reino dos Céus abre caminho com violência', isto é, se estabelece com poder, apesar de todos os obstáculos", apud: *Bíblia de Jerusalém*. Nova edição, revista e ampliada. Paulus, 2002.

realidades superiores.

2. Hec itaque Beatus Thomas de Aquino, Ordinis Fratrum Predicatorum, Sacre Theologie Doctor, nobilis quidem genere, sed nobilior conversatione, fama clarus, vita clarissimus, sedula meditatione revolvens, et attenta deliberatione discernens, dum adhuc infra pubertatis annos existeret, ipsius Ordinis Predicatorum habitum suscepit, in eo invito patre etiam, qui eius felicibus actibus invidebat<sup>16</sup>, constantius mansit, ac in ipso tandem regularem professionem emisit, ubi in brevi adeo scientia, vita et moribus profecit, ut etate adhuc iuvenis ad sacerdotium promoveretur et ad eiusdem Theologie magisterium Parisius, loco utique celeberrimo, assumptus, magno inibi sui sui que Ordinis, ac Parisiensis studii favore per multorum annorum curricula cathedram regeret magistralem. Quippe cum illi vita existentiam, conversatio famam, doctrina pareret opinionem<sup>17</sup>, opera divulgationem, eademque tam brevi confecta tempore, admirationem merito exhiberent ut illud Psalmi: *Rigans montes de superioribus suis, de fructu operum tuorum satiabitur terra*<sup>18</sup>, in eo verissime impleretur. Quod utique thema idem sanctus, dum esset in Sacra Pagina incepturus assumpsit, quodque, ut fertur, revelatione sibi post suam orationem facta didicerat, dum propter iuventutem suam ipse se inhabilem ad magisterium reputans, quid proponeret in instanti sibi *principio*<sup>19</sup> hesitaret.

3. Nam et in primitivis scientiis et diversis philosophiæ partibus, ut non esset otiosus,

2. Assim, este Beato Tomás de Aquino, da Ordem dos Irmãos Pregadores, Doutor em Sagrada Teologia, homem de nobre família, mas de uma nobreza de alma ainda maior, de ilustre fama, de vida digníssima, depois de uma cuidadosa meditação e de uma atenta deliberação recebeu o hábito da Ordem dos Pregadores, antes mesmo da puberdade, permanecendo ainda mais firme neste propósito, quando resistiu aos obstáculos que o seu próprio pai colocou contra a sua feliz decisão, até que, por fim, fez a sua profissão religiosa e logo progrediu tanto em ciência, vida e virtudes que, ainda muito jovem, foi ordenado sacerdote e, também, assumiu o Magistério de Teologia em Paris, cidade mais célebre entre todas, onde ocupou com grande estima por muitos anos em sua carreira, a cátedra de Mestre, que foi uma grande honra para si, para a sua Ordem e para a Universidade de Paris. Com efeito, com sua vida virtuosa adquiriu reputação, produziu doutrina segura com obras escritas em tão pouco tempo, mas que tiveram grande difusão e causaram uma legítima admiração, pelo que as palavras do Salmo verdadeiramente se aplicam a ele: *Regas os montes de tuas altas moradas e a terra se sacia com o fruto de tuas obras*. Ora, foi este tema que o santo escolheu para o início de seu magistério em Sagrada Escritura; conta-se que este lhe foi indicado por revelação, após ter feito sua oração, justo no momento em que se julgava inapto para o magistério, por causa da sua juventude, quando ele se perguntava o que proporia como tema para a sua aula inaugural.

3. E porque não queria ficar ocioso, mas *trabalhar a terra*, ele escreveu obras sobre as

<sup>16</sup> No texto de Walz a passagem não está entre parênteses, mas sim no de Francisci Sylvii (1698, f. 131D). Optamos por seguir este último nesta passagem, embora no Exemplar do Ms. da *Bulla* não se encontre nenhum destaque.

<sup>17</sup> A expressão *doctrina pareret opinionem* literalmente significa: doutrina produzida a partir da opinião. Em suma, Tomás produziu doutrina segura a partir da análise criteriosa do que de verdade havia na opinião.

<sup>18</sup> *Psalm. CIII*, v. 113.

<sup>19</sup> Denomina-se *principio* a aula inaugural com a qual o mestre inicia sua cátedra e atividade docente na Universidade de Paris, durante o período da Escolástica. Ver: FAITANIN, P. “A dignidade de ensinar e aprender a Teologia segundo Tomás de Aquino, a partir do texto ‘*Principium Rigans Montes*’”, *Aquinate*, 5 (2007), 221-240.

sed operaretur terram<sup>20</sup>, necnon in Sacre Scripture Pagina, tam super Novum quam Vetus Testamentum scripta, plurimaque alia opera in Dei laudem, fidei dilatationem eruditionemque studentium, clara, cum sciens esset, famosa, cum cognitus, non absque speciali doni gratie infusione perfecit. *Doctrina* quippe *prudantium facilis*<sup>21</sup>, et *omnino scientis signum est posse docere*.

4. Perfecit utique vir peritus, a terrenorum ambitione semotus et ad celestium assecutionem intentus. Profecto vacans studio intendebat Deo, pretermittebat terrena ut assequeretur eterna, premittebat divina ut roboraretur in scola, cum singulis diebus antequam lecturus ascenderet cathedram vel distraheretur ad alia, Missam unam celebraret aliam audiret vel duas integre Missas si non celebrasset audiret. In quibus, et alias etiam in oratione, cum in illa foret assiduus, lacrimarum effusione mentis sue dulcedinem devotionemque Deo, cui nichil est absconditum, revelabat.

5. Cumque castitatis nitore canderet in parsimonia devota hanc custodiebat humilitate, hancque eandem sobrietate medica nutrebat, adeo ut multi eum in carne virginitate mansisse incorruptum extimarent. Quod eiusdem sancti confessor Ordinis memorati, qui longo tempore ipsius confessionem audierat, publice, ut ad nos testimonio fide digno pervenit, coram omnibus die defunctionis eiusdem asseruit dicens: *Ego confessionem generalem istius sancti viri audivi, de quo testifcor, quia ita inveni eum purum sicut puerum quinque annorum, quia numquam sue carnis sensit corruptelam*. Qui preterea vir Dei cibis religiosorum vestimentisque communibus contentus, conversatione mitis, benignitate suavis, pietate misericors, humilitate subiectus

ciências primeiras e sobre as diversas partes da filosofia, também sobre a Sagrada Escritura, tanto sobre o Novo quanto sobre o Antigo Testamento, e muitas outras obras para a glória de Deus, para o aumento da fé e instrução dos estudantes, todas claras, com ciência, reputação e sabedoria, não sem a infusão de um dom especial da graça. De fato, *para os prudentes o conhecimento é fácil, e o sinal absoluto de quem é sábio é a capacidade de ensinar*.

4. Este sábio homem pôde realizar tal obra, porque se afastou de toda ambição pelos bens terrestres e pretendeu alcançar os bens celestes. Seguramente, usava todo tempo para o estudo das coisas de Deus e renunciava aos bens terrenos, para conseguir os eternos; e começava com as coisas de Deus, para estar fortalecido nas coisas da Escola, pois, todos os dias, antes de subir à cátedra para dar a sua aula ou realizar outras coisas, ele celebrava uma Missa e assistia outra, ou assistia duas inteiras, se não celebrasse. Nas Missas e, também em outras coisas que fazia em oração, nas quais era assíduo, ele revelava, pela efusão de lágrimas, a docilidade e a devoção da sua alma a Deus, para Quem nada é oculto.

5. Em todo caso, iluminava com o brilho da sua castidade, em devota moderação, esta humildade que custodiava e esta mesma cuidada sobriedade que nutria, de tal modo que muitos estimavam que ele mantivesse incorrupta a virgindade da carne. Recordou o santo confessor da sua mesma Ordem que, por longo tempo, ouvira sua confissão, e assegurou em público e na presença de todos, no dia da morte do mesmo, este testemunho digno de fé que chegou até nós e que diz: *eu ouvi a confissão geral deste santo homem, a que testifico, pois me veio assim tão puro como uma criança de cinco anos, pois nunca experimentou a corrupção em sua carne*. Além do mais, este homem de Deus, se contentava com o alimento e as vestes comuns dos religiosos; era de um caráter doce, suave

<sup>20</sup> Cf. *Genes.*, c. II v. 5.

<sup>21</sup> *Proverbior.*, c. XIV, v. 6. De sancti Thomae prudentia in coniliis dandis cf. DE TOCCO, *Vita*, c.35; A. M. JACQUIN O.P.. Le "prudensissime Frère Thomas". Fribourg 1924.

ceterarumque virtutum varietate redimitus, honorum supercilium mulierumque cautius consortia spernebat, non elatus, ut premineret, nec et disputans, quod et interdum disputantium solet esse commercium, iactor effectus, ut ampullosis, etiam si sibi eadem inicerentur ab aliis, in illo palestrice silogizationis exercitio uteretur. Totus ergo Dei famulus divinis operibus intentus aut eruditioni, qua precellebat, aut predicationi, qua motivus erat, aut orationi, qua devotus, aut Scripture, qua profundus, sedulus vacabat, adeo ut preter naturalis necessitatis, aut quietis horas, nullum sibi aut vix temporis spatium relinqueret otiosum.

bondade, coração piedoso, submisso à humildade e ornado com tantas outras virtudes, que não tinha o menor apreço pelas honras e, cautelosamente, se afastava da convivência com mulheres, não era soberbo, nem manifestava o desejo de dominar, nem de disputar, pois mesmo nas disputas ele se guardava desta jactância e mantinha-se tranquilo nas discussões, evitando linguagem pedante, mesmo quando a disputa silogística era usada como recurso por outros. Portanto, este servo de Deus se ocupou das obras divinas e em tudo era primoroso, excedia na erudição, comovia na pregação, devoto na oração, profundo na escrita e dedicava-se a tudo isso com assiduidade, por isso, fora as necessidades naturais, ou a hora de repouso, não lhe restava nenhum tempo ocioso.

6. Appropinquante autem die quam de hoc seculo migraturus erat ad Dominum, quaque devicto triumphatoque mundo, in perpetuas eternitates<sup>22</sup> recipiendus erat in Patria, nam *laborum bonorum gloriosus est fructus*<sup>23</sup>, cum a felicis recordationis Gregorio Papa X<sup>24</sup>, predecessore nostro, ad Lugdunense Concilium propter eius eminentem scientiam diceretur esse vocatus, de Neapoli veniens, ubi tunc temporis more solito famose legebatur ut Doctor, et per maritimam transiens, cum ad Monasterium Fossenove Ordinis Cisterciensis Terracinensis Diocesis, parumper discrasiat<sup>25</sup> per dies aliquot antea id ipsum, ut illuc deferretur, affectuose deponens, pervenisset, intrans Monasterium, plenus Dei Spiritu, hec verba protulisse refertur: *Hec requies mea in seculum seculi, hic habitabo quoniam preelegi eam*<sup>26</sup>. Quod verum esse eventus edocuit et sacri corporis sui inibi facta tumulatio manifestat. Cepit enim illic in infirmitate corporis gravari, eadem viribus paulatim destitui,

6. Enfim, aproximou o dia em que ele devia passar deste mundo para o Senhor; depois de ter vencido e triunfado sobre o mundo, foi recebido na Pátria, na perpétua eternidade, pois *glorioso é o fruto dos bons trabalhos*. Vindo de Nápoles, onde naquele tempo lecionava como Doutor, como sempre com grande fama, ele se dirigiu ao Concílio de Lion pelo litoral, para o qual, diz-se que ele havia sido convidado, por causa da sua eminente ciência, pelo Nosso Predecessor, de feliz memória, o Papa Gregório X. Quando, alguns dias antes do Concílio, ele estava chegando ao Mosteiro de Fossanova, da Ordem Cisterciense, na Diocese de Terracina, sentiu-se um pouco indisposto e, piedosamente, pediu para que fosse levado para o Mosteiro. Entrando no Mosteiro, cheio do Espírito de Deus, proferiu, então, estas palavras: *É aqui o lugar do meu repouso para todo o sempre; é aqui que eu habitarei, porque é o lugar que eu escolhi*. Este evento provou-se verdadeiro, pois o

<sup>22</sup> Cf. DANIEL, c. XII, v. 3.

<sup>23</sup> SAPIENT, c. III, v. 15.

<sup>24</sup> O Papa Gregório X convocou o Concílio para o 1º de maio de 1274, buscando um entendimento com os gregos. Tomás então levava consigo o *Contra errores graecorum*, que compusera a pedido de Urbano IV, Cfr. *Ystoria sancti Thomae de Aquino de Guillaume de Tocco (1323)*. Édition critique, introduction et notes par Claire Le Brun-Gouanvic. Toronto, Ontário: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1996, c. 56, 1-7, p. 192.

<sup>25</sup> *Discrasias* ou *discrasia*, do grego *diskrasia*, sentido de *intemperantia* e de enfermidade: CARPENTERII, D.P. & HENSCHEL, G.A.L. *Glossarium mediae et infimae latinitatis*. Tomus III. Nior: L. Favre Éditeur, 1884, p. 133.

<sup>26</sup> PSALM. CXXXI, v.14.



infirmittatem tamen ipsam, etsi dierum plurium, non impatienter tolerans, sed equanimiter, totus ut erat humilis, patientia supportans, qua sibimet leniret infirmitatem, Deo obedientia placeret, ministris de se, quod non intendebant, aggeneraret reverentiam, imitando queque patientie exempla preberet, adeo ut eiusdem Monasterii Fossenove Fratres inibi Deo devotius famulantes hec in sancto viro religionis exempla contemplantes, illius tunc infirmantis corpore prompti obsequiis mancipari, quem utique tanta refertum fore patientia cernebant, singuli ligna de silva, singuli queque illi opportuna voluntarie propriis humeris deferebant, non extimantes fore conveniens, ut brutorum animalium humeri, in portandis eidem rebus accommodis prestarent obsequia, qui tantarum virtutem prerogativa pollebat.

comprova o túmulo que ali sepultou o seu santo corpo. De fato, foi lá que a sua enfermidade começou a ficar mais grave e que, aos pouco, lhe causou a perda das forças. Contudo, suportou esta enfermidade sem nenhum sinal de impaciência e sempre com a sua alma igualmente paciente, ainda que a doença tenha durado muitos dias. Suportou-a com total humildade, inclusive ele não lhe dava importância, suportando-a com paciência e esforçando-se para agradar a Deus, pela obediência, cumprindo ele mesmo os seus ofícios; e isto atraía o respeito dos que não lhe serviam, pois dava a todos o exemplo de paciência a ser imitado, por isso, os irmãos deste mesmo Mosteiro de Fossanova, que serviam a Deus com grande devoção, vendo neste santo homem as virtudes da religião, lhe ofereceram, de bom coração, os seus serviços, pois o viam cumpri-los com total resignação em sua enfermidade corporal. Então, voluntariamente, uns lhe levavam sobre os próprios ombros pedaços de lenha da floresta<sup>27</sup>, outros, tudo quanto lhe fosse útil, pois não julgavam conveniente que os animais carregassem as coisas que lhe fossem necessárias e que prestassem esse obséquo a quem tinha a prerrogativa de tantas virtudes.

7. Cumque in eadem infirmitate, de qua obiit, Sacratissimum Dei et Domini Nostri Ihesu Christi Corpus in cibum sumendum sibi et viaticum deferretur, totus profusus in lacrimas et dulci amore eiusdem anima assueta dulcedini Dei liquefacta, inter cetera multa et decora, que protulit, hec vel similia fidei et devotionis verba toto illius Monasterii conventu multisque dicti Predicatorum et Minorum Ordinum assistentibus fratribus eructasse refertur<sup>28</sup>: *Ego de isto sacratissimo corpore Dei et Domini Nostri Ihesu Christi et aliis sacramentis multa docui, multa conscripsi in fide Christi Ihesu et Sancte Romane Ecclesie, cuius correctioni cuncta subicio, cuncta expono.* Receptoque deinde ab ipso eodem vivifico sacramento cunctisque

7. E quando, naquela mesma enfermidade da qual morreu, tomava como alimento para a sua alma como viático, o Santíssimo Corpo de Nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, derramava uma profusão de lágrimas a sua alma habituada a saborear a doçura de Deus, fundindo-se num suave amor com Ele; e, dentre as diversas e belas palavras que ele proferiu, sua fé e devoção lhe inspiraram as seguintes, que ele pronunciou diante de toda a comunidade deste Mosteiro e na presença de muitos Frades da Ordem dos Pregadores e da Ordem dos [frades] Menores, que lhe assistiam: *Eu ensinei muitas coisas sobre o tema do Santíssimo Corpo de Nosso Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo e sobre outros sacramentos, sobre as muitas coisas que escrevi sobre a fé em Cristo Jesus e*

<sup>27</sup> Os frades eram responsáveis pelo sustento, mediante a mendicância, pela manutenção da casa, dos meios suficientes para a vida, como providenciar a lenha para cozinhar e aquecer.

<sup>28</sup> *Cantic. Cantic.*, c. V, v. 6.

aliis sacramentis Ecclesie debita veneratione cum lacrimarum effusione susceptis, tertio die obdormivit in Domino, cui credidit, quem amavit, et tota mentis affectione dilexit. *Fidelis* inquam *servus est prudens*<sup>29</sup> non pertinax, non proprio sensui aut prudentie inmens et nulla de se scientie sue opinione superbus, nam *qui perscrutator est maiestatis opprimetur a gloria*<sup>30</sup>. Unde sapienter Doctor idem atque humiliter, ut prefati sumus, omnem suam verbo vel scripto doctrinam ad eiusdem Ecclesie fidei normam fidei devotione reduxit, quam Petri ore diffusam stabilem noverat et nullis conconvulsionum flatibus agitando; cum post veram divinitatis Christi recognitionem qua respondit: *Tu es Christus Filius Dei vivi*<sup>31</sup>, ab ipso audire meruerit: *Tu es Petrus et super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*<sup>32</sup>; et alibi: *Ego pro te rogavi Petre, ut non deficiat fides tua*<sup>33</sup> dumque pro Petro Christus rogat, pro ipsius Ecclesia intercedit.

sobre a Santa Igreja Romana, à qual eu submeto e exponho tudo para correção. E recebeu, em seguida, junto àquele mesmo vivífico Sacramento, os outros sacramentos da Igreja, com a devida veneração e com efusão de lágrimas e, três dias depois, adormeceu no Senhor, em Quem ele acreditou e amou com toda a ternura e amor da alma. O servo fiel e prudente, não se obstina em seus próprios caminhos, nem nos próprios sentidos ou na sua prudência de iniciante, nem é soberbo com a sua ciência que vem da sua opinião, pois quem persegue a majestade será oprimido pela glória. O Doutor também agiu com sabedoria e humildade, quando na fidelidade da sua devoção, ele submeteu, como dissemos, toda a sua doutrina, oral e escrita, à regra da fé da própria Igreja, propalada pela boca de Pedro, cuja estabilidade sabia que nunca se abalaria com os ventos das agitações humanas; pois, depois de ter reconhecido a Divindade de Cristo com estas palavras: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*, Pedro mereceu ouvir estas palavras: *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*; e, em outro lugar: *Eu roguei por ti Pedro, para que tua fé não desfaleça*; ora, enquanto Cristo roga por Pedro, é por sua Igreja que Ele intercede.

TESTO<sup>34</sup>

8. Verum quia dignum est et consonum, ut quem Deus viventem in hoc seculo tantis sui donis gratisque perfecerat assumptum in celis sanctificatum fore hominibus declararet, multis eundem virum Dei post ipsius de hac vita transitum, licet etiam antea nonnulla fecisse memoretur, magnisque fecit clarere miraculis, multis clarisque signis

## TEXTOS

8. Porque é verdadeiro, digno e conveniente que aquele que Deus cobriu nesta vida com tantas graças e dons, fosse elevado ao céu e declarado Santo, ainda que seja muito tempo depois da morte deste homem de Deus e que seja para fazer memória do que antes não fora, para torná-lo conhecido aos homens e fazer brilhar, por seus milagres, a

<sup>29</sup> *Matth.*, c. XXIV, v. 45.

<sup>30</sup> *Proverbior.*, c. XXV, v. 27.

<sup>31</sup> *Matth.*, c. XVI, v. 16.

<sup>32</sup> *Matth.*, c. XVI, v. 18; *Luc.*, c. XXII, v. 32.

<sup>33</sup> *Luc.*, c. XXII, v. 32.

<sup>34</sup> Denomina-se *Testo* ou *Contesto*, segundo a nomenclatura dos documentos diplomáticos papais, a parte central do texto, na qual se trata do evento em conjunto com as fórmulas jurídicas e literárias de uma compilação adequada. O *Testo* (em português 'texto') é composto de: *Arenga* (um conjunto de juízos morais e religiosos); *notificatio* (fórmula em que o conteúdo do documento é expresso); *narratio* (descrição das circunstâncias que causaram a ação); *dispositio* (declaração da ação canônica em curso); *clausulae* (fórmulas destinadas a garantir o cumprimento e a validade de ação legal do documento emitido); *sanctio* (ameaça de punição para quem infringir as disposições expressas no documento); *corroboratio* (indicação das formalidades adotadas, a fim de garantir o poder probatório e sobre a autenticidade do documento e *appreciatio* (a fórmula de bom presságio, para um encerramento feliz do documento).

gloriosus coruscare, ut illud psalmi merito de ipso dicamus: *Scitote quia mirificavit Dominus sanctum suum*<sup>35</sup>, sicque vita eius attestaretur miraculis, et illius miracula eiusdem vite testimonium perhiberent<sup>36</sup>. De quibus pauca de multis in Dei laudem sancti huius commendationem, aedificationem fidelium, idoneis comprobata testibus, presentibus subnectemus.

sua glória por numerosos e evidentes sinais, pois com mérito se pode aplicar a ele aquelas palavras do Salmo: *Saiba por que o Senhor maravilhou o teu santo*, pois a sua vida foi testemunha dos seus milagres e os seus milagres deram testemunho da sua vida. Para a glória de Deus, exaltação do Santo e edificação dos fieis, subscrevemos na presente Bula, entre os numerosos milagres, alguns comprovados por testemunhas idôneas.

NARRATIO<sup>37</sup>

NARRAÇÃO

MIRACULUM 1<sup>38</sup>

MILAGRE 1

De miraculo odoris et integritate eius corporis.

Do milagre do odor e da integridade do seu corpo.

9. Post septimum namque mensem, vel circa, a die obitus ipsius Sancti Thome de Aquino, cum corpus eius, quod in capella Sancti Stephani dicti Monasterii per idem tempus sepultum extiterat, ad sepulcrum eiusdem primum, scilicet iuxta altare maius Ecclesie Monasterii antedicti, unde ad tempus per monachos eiusdem Monasterii, timoris causa sublatum fuerat, ne corpus ipsius omnino de dicto Monasterio tolleretur, per translationem denuo exhumatum, deferri exinde decrevisset, in apertura ipsius sepulcri eiusdem capelle Sancti Stephani, tanta fragrantis odoris suavitas manavit, quod totam ipsam capellam claustrumque ipsius Monasterii, quod diffusum est, mira eadem suavitate replevit. Que de ipsius sancti corpore exiens, prout ex sollicita curiosaque monachorum ipsorum indagine est compertum, mirifice fundebatur. Propter

9. Assim, depois do sétimo mês, ou próximo, ao dia do próprio óbito de Santo Tomás de Aquino, quando naquele tempo o sepulcro do seu corpo ficava à vista na Capela de Santo Estevão, no dito Mosteiro, ele então foi trasladado pelos monges do mesmo Mosteiro para o seu primeiro sepulcro, a saber, junto ao Altar-Mor da referida Igreja do Mosteiro, por causa do temor de que o corpo fosse dali retirado ou totalmente levado daquele Mosteiro. Então, desceram-no de onde estava e levaram-no desse lugar. Mas por causa do traslado, o corpo foi novamente exumado e, durante a própria abertura do seu sepulcro, ainda naquela mesma capela de Santo Estevão, emanou tanta fragrância de odor agradável que logo se espalhou e toda a Capela e o próprio claustro do Mosteiro ficaram repletos deste maravilhoso odor suave.

<sup>35</sup> *Psalm.*, IV, v. 3.

<sup>36</sup> *Ioann.*, c. 1, v. 8.

<sup>37</sup> Denomina-se *narratio* a descrição das circunstâncias que causaram a ação, neste caso, os milagres.

<sup>38</sup> Dos 146 milagres que constam do processo de canonização, o Papa João XXII destaca apenas 10. Uma lista completa dos milagres ver: FERRUA, P.A. O.P. *S. Thomae Aquinatis vitae fontes praecipuae*. Alba: Edizioni Dominicane, 1968; LE BRUN-GOUANVIC, CL. *Ystoria sancti Thomae de Aquino de Guillaume de Tocco (1323). Édition critique, introduction et notes*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1996.



quod maiori per monachos concepta ad ipsum devotione totus conventus processionaliter Priore tamen dicti Monasterii cum quibusdam ex monachis paramentis induto corpus ipsum ad prefatum primum eius sepulcrum honorifice detulerunt, cantantes in crastino propter illa que viderant, Missam veluti de uno Confessore solemniter, cum reputarent incongruum, si Missam de *Requiem eternam* ac si pro defuncto pro illo cantarent. Hanc similemque fragrantiam post septem annorum spatium, quidam ex testibus, quidam vero quasi post quatuordecim annorum spatium sensisse se referunt, dum corpus ipsum diversis ex causis per temporum vices sedulo inspexissent. Quippe odor carnis eius munditiam Deo acceptam exprimebat, orationem illius odorama representabat, famam quoque claram eius diffusionemque virtutum et iliarum aromata non celabat.

Provou-se pela atenta e minuciosa investigação dos monges que esta miraculosa efusão de odor exalava do próprio corpo do Santo. Por causa disso, produziu-se nos próprios monges uma maior devoção, e o seu Prior e alguns se vestiram com os seus paramentos litúrgicos, e todo o convento, se pôs em procissão para transladar com honra o corpo, ao seu primeiro sepulcro e, por causa do que viram, no dia seguinte, eles celebraram solenemente a Missa, como para um Confessor, pois julgaram inconveniente celebrar a Missa de *Requiem eternam*, como se fosse para um defunto comum. Muitos testemunhos contam ter sentido este mesmo odor e um odor semelhante, uns depois de sete anos, outros depois de quase quatorze anos, quando os monges por diversas causas e, em diversas ocasiões, tiveram de, diligentemente, inspecionar o corpo. De certo, este odor exprimia a pureza da sua carne agradável a Deus, representava o perfume das suas orações, também a sua clara fama e a difusão das suas virtudes e os aromas de outras que não ocultava.

#### MIRACULUM 2

De infirmitate podagricus curatus.

10. Quidam arte chirurgicus, sed per decennium infirmitate podagricus, ita quod ire per se vel ambulare nequaquam absque baculorum sustentatione aut aliorum suffragio poterat, se Deo et Beato Thome devovens iuxtaque eius tumulum incumbens, oratione facta, sanus prosiliit et currens Deum laudans, quod meritis eius esset de tam longe infirmitatis languore curatus.

#### MIRACULUM 3

Sanus horribilis visione fanthasmatis.

11. Alter quidam ex horribilis quadam visione fanthasmatis timiditate percussus pedibus manibusque contractus fuit et ore ac facie distortus sensibus carens et omni virtute destitutus, ita quod loqui non poterat, sed mortuo similis videbatur, adeo

#### MILAGRE 2

Do curado da enfermidade de gota.

10. Certo cirurgião, que por uma década estava doente de gota e não podia de forma alguma se mover ou andar por si mesmo sem o auxílio de muletas ou da ajuda de outros, confia-se a Deus e ao Beato Tomás, prostrando-se junto ao seu túmulo e, depois de ter feito sua oração, saltou curado, pondo-se a correr, louvando a Deus pelo mérito de ter sido curado de tão longa e fatigante enfermidade.

#### MILAGRE 3

Curado de horrível visão de fastasma.

11. Outro, aterrorizado por uma visão horrível de um fantasma, ficou com os pés e as mãos paráliticos, inclusive com a boca e o rosto distorcidos, privado de sensibilidade e destituído de toda força, nem mesmo falar podia, parecia um morto, não sentia nada,

ut igne membris eius admoto nullatenus sentiret, portatus ad tumulum illius post morulam liber et sanus omnino a dicto sepulcro surrexit.

#### MIRACULUM 4

##### De miraculo odoris.

12. Alius dum non devote de Sancto sentiret, virtutem Dei in Sancto in se duplicem expertus est, infirmitatis dum contempnit, sanitatis dum a contemptus culpa discedit. Nam cum sibi devotionis causa a quodam capellano plures venerande reliquie monstrarentur ipseque ostensor pretiosiores adhuc se habere reliquias, videlicet manum Fratris Thome de Aquino, fateretur, illico hunc derisorie de hiis truffantem, cum eas videre non curaret dicens: *Sanctus non est, sed quidam Ordinis Predicatorum Frater*, tremor apprehendit<sup>39</sup>, et capud<sup>40</sup> eius ad modum cuiusdam magne ciste grossum et valde ponderosum sibi esse videbatur, sed infirmitate correctus et penitens simulque de sua incredulitate dictisque deplorans, dum veniam a sacerdote petitam obtinuit, reverenter manum eiusdem Sancti Thome deosculans, confestim a tremore et inflatione capitis liberatus evasit sensitque progredientem, ut retulit, maximum ex dicta manu suavitatis odorem. Qui odor, cum ipsius curati caputio personeque ex tactu manus eiusdem per magnum tempus inhereret multis eundem postmodum percipientibus sciscitantibusque, quid esset hoc signo, narrare quod acciderat, etsi nolens, miraculum cogeatur.

mesmo quando aproximava seus membros do fogo; então, foi levado ao túmulo do Santo e logo ficou completamente livre e curado e se levantou do dito sepulcro.

#### MILAGRE 4

##### Do milagre do odor.

12. Outro que não se sentia devoto do Santo, experimentou duplamente em si mesmo o poder de Deus no Santo: enquanto o desprezava, ficou doente e, no mesmo instante em que se arrependeu da culpa, recobrou a saúde. Isso ocorreu quando um capelão para promover a causa da devoção mostrou-lhe num ostensório diversas reliquias para venerar e lhe disse que ainda havia outras mais preciosas, ou seja, a mão do Frade Tomás de Aquino; o homem desdenhou do capelão, zombou das suas palavras, fez pouco caso das reliquias por não crer que curariam e disse: *Santo ele não é, mas apenas um Frade da Ordem dos Pregadores*; mas eis que de imediato foi tomado por um tremor e a sua cabeça, de algum modo, lhe parecia ser tomada por um grande, grosso e muito pesado cisto; corrigido por esta enfermidade, arrependendo-se da sua incredulidade, ao mesmo tempo em que se lamentava de suas palavras, ele pede e obtém o perdão do sacerdote e, enquanto beijava com respeito a mesma mão de Santo Tomás, logo foi liberado do tremor e da inflamação da cabeça e sentiu-se melhorar, como que restabelecido; e foi ele mesmo que contou que sentiu exalar desta mão um odor tão forte e suave. Com o contato desta mão, sua cabeça e toda a sua pessoa ficaram impregnadas do odor, que permaneceu por muito tempo; e muitos que depois se aproximaram dele sentiam este odor e lhe pediam explicações; e, por causa deste sinal, ele narrou o que aconteceu, embora não quisesse contar o milagre que se havia produzido.

<sup>39</sup> Cf. *Psalm. XLVII*, v. 7.

<sup>40</sup> De fato, trata-se de ‘caput’ e não de ‘capud’. No entanto, a forma constante na cópia do manuscrito pesquisado é ‘capud’. Por isso, Walz literalmente a transcreveu assim. Trata-se, certamente, de um erro do copista, pois nem nas formas arcaicas latinas encontra-se esta forma ‘capud’ como correspondente semântico de ‘caput’.

## MIRACULUM 5

## De squinantie infirmitate curatus.

13. Notarius quidam dum ad mensam sanus accederet, surgens ab illa gravi squinantie infirmitate tentus est duobus diebus. Propterea et linguam movere non potuit et loquelam amisit. Cumque multa ei medicorum remedia adhibita, quin eadem infirmitas in augmentum procederet, non prodessent, immo de illo desperarent, ad Sanctum conceptam devotionem, ut ad tumulum eius deferretur, quam lingua non valebat, manus sue scriptura deprompsit. Verum cum illuc repugnante uxore sua, quia mulieribus intrare prefati Monasterii Ecclesiam non liceret, nequaquam duceretur, ipse hoc infirmus advertens infra seipsum eidem Beato viro se, ut eum liberaret, affectuosius commendavit. Cepit ex tunc linguam ducere, meliorari et convalescere ac brevi temporis intervallo perfecte curatus fuit.

## MIRACULUM 6

## De febre liberato.

14. Dum alius quidam per septem ebdomadas et ultra febre cotidiana, malo epatis et stomachi affligeretur, quadam die veneris, cum peius haberet, auditis quibusdam miraculis, que per virum Dei facta esse dicebantur, cum se ad ipsum devotione sequenti die Sabbati de sero uxoris sue suasibus eaque presente devovisset, die Dominico proximo in mane se a prefatis infirmitatibus plene reperit liberatum.

## MIRACULUM 7

## De surditate liberata.

15. Mulier quedam, cum filium suum

## MILAGRE 5

## Do curado da enfermidade de angina.

13. Certo escrivão saudável, enquanto sentado à mesa, surgiu-lhe uma grave angina que se estendeu por dois dias. Por causa desta doença não podia mover a língua e perdeu a fala. Enquanto os médicos ministravam-lhe muitos remédios, a enfermidade progredia, porém, ia aumentando ainda mais, pois não lhe serviam os remédios, pelo contrário, os exasperavam; tendo tomado conhecimento da devoção ao Santo, como não podia valer-se da língua, lançou mão da sua escrita, pedindo que fosse levado ao seu túmulo. Mas a sua esposa se opôs a isso, porque era proibida a entrada de mulheres na Igreja deste Mosteiro, então, advertido de que ele mesmo poderia suplicar que o libertasse da enfermidade, ele próprio afetuosamente suplica isto a este santo homem. A partir deste instante, ele conseguiu mover a língua, melhorar e recuperar-se e ficou perfeitamente curado num curto intervalo de tempo.

## MILAGRE 6

## Da febre liberado.

14. Outro, que fora afligido por febres diárias por mais de sete semanas, por mal hepático e gástrico, tendo piorado num dia de sexta-feira, soube de alguns milagres que disseram que foram realizados por um homem de Deus; então, no dia seguinte, sábado à tarde, seguindo os conselhos da sua esposa de cumprir a devoção, na sua presença, consagrou-se devotamente ao Santo; no dia seguinte, no domingo pela manhã, já se encontrava plenamente livre das enfermidades.

## MILAGRE 7

## Da surdez liberada.

15. Uma mulher tinha muita razão por temer

duorum mensium in cunis decubantem periclitari non immerito formidaret pro eo presertim, quod per menses quatuor ex surditate adeo gravata esset, ut decies exclamata vagientem etiam puerum vix audiret, viri sui inductione, qui mestus una cum illa communis filii periculo condolebat, predicto viro Dei, ut eam ab eadem infirmitate eriperet, obnoxius devovit emissoque voto, cum nocte secuta dormisset, in crastino se liberatam Sancti meritis reperit, ut optabat.

#### MIRACULUM 8

De a gutturis tumore liberata.

16. Puella gutturis sui fauces squinantie habens infirmitate constrictas in tantum, ut nec quid sumere solidum aut liquidum valeret et hanelitus sibi meatus, ut vix respirare posset, intercluderentur, dum devote se Beato viro a matre persuasa commendaret ductaque foret in crastinum ad dictum Monasterium Fossenove, superpositis gutturi suo dicti viri Sancti reliquiis in quadam cassa delatis, confestim melioratam se sensit, panem comedit, perfecteque sanata redivit.

#### MIRACULUM 9

De converso liberato a gravi dolore spatule et brachii.

17. Quidam prefati Monasterii Fossenove conversus adeo gravem in brachio destro et spatula dolorem patiebatur, ut ipsum brachium, quod per trium mensium cum dimidio spatium detulerat suspensum ad collum, ei erat inutile dolore presertim vehementer afflictum. Qui cum requisitum medicorum remedium non haberet et amplius dolore gravaretur, dum dicto Sancto pro sua liberatione se quodam emisso voto humiliter commendasset seque supra eius

pela vida do seu filho, um bebê de dois meses, ainda no berço, sobretudo porque a surdez dela se agravou tanto mais depois de quatro meses que, mesmo sendo chamada diversas vezes aos gritos, ela mal ouvia o forte choro do seu filho; por sugestão do seu marido, que participou da sua tristeza e se afligia do perigo que poderia ocorrer com o filho de ambos, fez, com plena submissão, uma promessa ao Santo de Deus, para que retirasse dela aquela enfermidade; após emitir o voto, anoiteceu, e ele foi dormir e, no dia seguinte, de acordo com o seu desejo, a mulher se encontrava curada, pelos méritos do Santo.

#### MILAGRE 8

De um tumor da garganta liberada.

16. Uma menina tinha a garganta afetada por uma enfermidade que tanto a contraía que não tinha nem a mínima passagem e força para tomar alimento sólido ou líquido, e que se fechou de tal modo que só podia respirar com muita dificuldade; então, convencida por sua mãe, ela se recomendou devotamente ao Santo homem; no dia seguinte, levada ao dito Mosteiro de Fossanova, lá lhe foram postas sobre a sua garganta as relíquias deste Santo homem envoltas num pano e, logo, se sentiu melhor, comeu pão e recobrou perfeitamente a saúde.

#### MILAGRE 9

Do converso curado de grave dor de ombro e braço.

17. Certo converso recente do Mosteiro de Fossanova, com o braço quebrado e em estado grave, padecendo de dor no ombro e no próprio braço, já o levava por três meses suspenso por uma tábua; mas isso até o momento lhe tinha sido inútil por estar veementemente acometido de dor. Uma vez que não havia o remédio que pedira aos médicos e a dor se agravava e aumentava, então fez uma promessa ao dito Santo para curar-lhe e, humildemente, se pôs a cumpri-

tumulum posuisset, ibidem obdormivit ac excitatus deinde a quodam dicti Monasterii monacho brachium, quod linteo prius habebat incumbens, collo adhuc dependenti, extractum a linteo reperit excitatorumque a sompno more, dum ambas manus capiti suo, ut ipsum scalperet, apposuisset, se liberatum intellexit, id confratribus retulit ac astantibus, quod notum fuerat, miraculum non celavit.

## MIRACULUM 10

De tumore sanus.

18. Infans quidam quatuor annorum tumorem et ruborem in costis et crure usque ad pedem patiebatur adeo afflictivum, ut nec a matre sua vel alio tangi sine lesione et clamore suo aliquatenus potuisset; movere se non poterat, per mensem in tanto dolore et anxietate fuit; a medicis spes curationis eius sine incisione pueruli non inveniebatur illaque, si fieret, perpetuo eum in persona futurum impeditum mestis amaritudine mentibus nuntiabat. Deficiente natura artisque suffragio non invento recursum est ad Deum, qui gloriosus est in sanctis suis faciens prodigia<sup>41</sup>. Nam mater infantuli, que ipsum diligebat ut mater eum Beato Thome devotius commendavit, ut a dicta infirmitate absque incisione suis meritis liberaret. Delatus est puer ad Monasterium, positus super tumulum Sancti postque aliquantulum morulam sanus inde surrexit<sup>42</sup>.

PETITIO<sup>43</sup>

19. Hec sunt igitur *testimonia tua*, Deus, que de hoc viro iusto, nobis *credibilia facta sunt*

<sup>41</sup> Cf. *Psalm.* LVII, v. 36.

<sup>42</sup> Cf. *Exod.*, c. XV, v. 11; *ACTA APOSTOL.*, c. VII, v. 36.

<sup>43</sup> Denomina-se *Petitio* a parte integrante do Texto, em que se faz o pedido.

la e prostrou-se sobre o seu túmulo e acabou dormindo ali mesmo; foi acordado mais tarde por outro monge do mesmo Mosteiro e, ao levantar-se, se apoiou sobre o seu braço; e, como é costume ocorrer que a pessoa ao acordar coce a cabeça com as mãos, ele ao fazer isso descobriu que a tipoia que o envolvia ainda estava pendurada no pescoço, então, a retirou e entendeu que estava curado, e ele contou isso aos seus confrades e não ocultou para as pessoas presentes este milagre que tinha sido tão notável.

## MILAGRE 10

De um tumor curado.

18. Certa criança de quatro anos que padecia de um tumor fora afligida de tal rubor nas costas, pernas e pés, que nem a sua mãe ou qualquer outra pessoa podia tocar-lhe na lesão sem que ela reclamasse; não podia mover-se há um mês, porque ficou com muito medo de sentir dor; e os médicos já não tinham esperança de curar a criança, senão mediante uma cirurgia, e se fosse feita sempre persistia a ideia de que teria um futuro comprometido, pois nas mentes das pessoas a perspectiva era muito sombria. Quando a natureza deficiente não encontra o auxílio no recurso à medicina, é em Deus que o encontrará, pois Ele é glorioso e realiza os seus prodígios pelos seus Santos. De fato, a mãe da criança que a amava maternalmente, recomendou-a com devoção a Santo Tomás, para que o Santo a curasse da referida doença por seu mérito, sem cirurgia. O menino então foi levado ao Mosteiro e foi colocado sobre o túmulo do Santo e logo ficou curado da enfermidade e colocou-se de pé.

## PETIÇÃO

19. Estes são, pois, ó Deus, *os teus testemunhos*, que Vós destes por este homem justo, e são



*nimis*<sup>44</sup>. *Nam si testimonium hominum accipimus, testimonium Dei maius est*<sup>45</sup>. Quo eius animam celum possidere iam credimus, intercessorem ipsum expectamus ac inter sanctorum agmina quasi stellam matutinam<sup>46</sup> eum fidimus esse locatum. Unde fidem tuam in nobis, Bone Ihesu, nutris, spem erigis, dilectionis caritatem accendis. Letetur itaque Mater Ecclesia, exultet Italia, parens Campania iocundetur, Predicatorum Sacer Ordo iam iubilet, religiosorum devotio concrepet, doctorum turba complaudet, animentur ad studia iuvenes, propecti non torpeant, senes delectentur in illis, omnes in humilitate proficiant, contemplationem non deserant, mandata Dei seduli exequantur. *Nam dedit illi cor ad precepta et legem vite et discipline*<sup>47</sup>, *et sapientia humiliati exaltabit capud illius*<sup>48</sup>. *In medio enim Ecclesie aperuit os eius et implevit eum Dominus Spiritu sapientie et intellectus, stolam glorie induit illum*<sup>49</sup>. Nam veritas, que Christus est, ipsa veris non fictis doctoribus pollicetur: *Qui elucidant me, vitam eternam habebunt*<sup>50</sup>. Quamvis ipse verus Iustitie Sol<sup>51</sup> stellarum illustratione non egeat nec illarum radiatione, cum illuminentur ab ipso, clarescat. Habitat enim lucem inaccessibilem<sup>52</sup>, *qui est splendor glorie et figura substantie eius*<sup>53</sup>. Idcirco tenebris non obscuratur, ut deficiat, aut nebulis obfuscatur, ut sue claritatis radios non diffundat.

dignos de toda a nossa crença. Ora, se aceitamos o testemunho dos homens, o de Deus é mais poderoso. Nós cremos que Deus já possui a sua alma no céu e nós esperamos os frutos da sua intercessão, e nós o cremos admitido entre a multidão dos Santos e, como uma estrela matutina, acreditamos ser este o seu lugar. Assim, ó Bom Jesus, Vós alimentais em nós a fé, Vós fortificais em nós a esperança, Vós inflamais em nós o fogo da caridade. Assim, se rejubile a Mãe Igreja, exulte a Itália, regozijem-se os seus familiares da Campânia, sua terra natal, que se rejubile a santa Ordem dos Pregadores, que ressoe a devoção dos religiosos, que aplauda a multidão dos doutores, que os jovens sejam reanimados para os estudos, que os homens maduros não relaxem; que os anciãos se deleitem nele, que todos se aperfeiçoem na humildade, que não abandonem a contemplação, que se executem diligentemente os mandados de Deus. De fato, *deu-lhe ao coração os preceitos, a lei da vida e a disciplina, e a sabedoria do humilde levanta a sua cabeça*. Na verdade, *Ele o elevou acima dos seus companheiros e no meio da Igreja lhe abriu a boca e o Espírito do Senhor o encheu de sabedoria e inteligência, e o revestiu com o seu manto de glória*. De certo, a Verdade, que é Cristo, não foi ficticiamente oferecida aos doutores: *Aqueles que me anunciam, terão a vida eterna*. Dado que Cristo é o próprio e verdadeiro Sol da Justiça, Ele não deixa de iluminar as estrelas nem de irradiar a Sua luz para elas, pois elas brilham porque são iluminadas por Ele. Habita, pois, a luz inacessível, *que é o esplendor da sua glória e a expressão de sua substância*. Por isso, as trevas não foram deixadas no escuro, nem abandonadas, nem as nuvens ofuscadas, como se não difundisse o raio da sua claridade.

<sup>44</sup> *Psalm. XCII*, v. 5.

<sup>45</sup> *I. Ioann.*, c. V, v. 9.

<sup>46</sup> *Ecclesiastic.*, c. L, v. 6.

<sup>47</sup> *Ecclesiastic.*, c. XLV, v. 6.

<sup>48</sup> *Ibid.*, c. XI, v. 1.

<sup>49</sup> *Ecclesiastic.*, c. XV, v. 5.

<sup>50</sup> *Ibid.*, c. XXIV, v. 31.

<sup>51</sup> Cf. *Malach.*, c. IV, v. 2.

<sup>52</sup> *I ad Timoth.*, c. IV, v. 16.

<sup>53</sup> *Ad Hebr.*, c. 1, v. 3.

20. Ceterum, quia rationis ordo depostulat, ut triumphantem in celis ecclesiam devota in terris militans subsequatur, illumque veneratione proficua percolat, quem in celestibus agminibus positum, deum glorificare cognoscit, Nos, de sanctitate vite ac miraculorum veritate confessoris eiusdem, non semel tantum, sed et primo, et secundo, non festine, sed mature inquiri fecimus, et per Nos etiam, et Fratres Nostros Sancte Romane Ecclesie Cardinales inquisitionem huiusmodi exacta discussione examinavimus diligenter, ut tanto firmiter quanto maturius, tanto certius quanto disquisitius, inquisitum et examinatum existeret, in sic arduo sicque difficili negotio procedere valeremus. *Difficile* namque *extimamus, que in terra sunt, et que in prospectu sunt, invenimus cum labore. Que autem in celis sunt, quis investigabit?*<sup>54</sup>. Cumque per huiusmodi Nostram et eorumdem Fratrum Nostrorum examinationem sollicitam et solitudinem examinatum, vitam eius sanctam et miracula vera eius meritis facta probata fuisse constiterit, supplicantibus Nobis idipsum humiliter et devote multis tunc Prelatis apud Sedem Apostolicam existentibus, de dictorum Fratrum Nostrorum consilio et assensu, auctoritate Dei Omnipotentis, Patris et Filii et Spiritus Sancti, et Beatorum Apostolorum Petri et Pauli, et Nostra, eum Sanctorum Confessorum cathalogo duximus ascribendum.

DECRETUM<sup>55</sup>

21. Ideoque universitatem vestram monemus et hortamur attente, per apostolica vobis scripta precipiendo mandantes, quatinus nonis martii festum confessoris eiusdem devote ac solemniter celebretis et faciatis a vestris subditis veneratione congrua celebrari, ut pia eius intercessione et hic a noxiis protegi et in futuro sempiterna gaudia consequi valeatis.

<sup>54</sup> *Sapient.*, c. IX, v. 16.

<sup>55</sup> Denomina-se *Decretum* o que se segue da *Dispositio*, parte final do texto onde se estabelece o que se deve cumprir.

20. Além disso – já que a ordem da razão postula que a Igreja triunfante no céu seja devotamente seguida pelos que militam na terra – que estes honrem com conveniente veneração quem foi colocado na multidão dos Céus e que conhece a glória de Deus. Nós, de nossa parte, examinamos e discutimos a santidade de vida e a autenticidade dos milagres deste Confessor, não somente uma, mas uma e outra vez, sem pressa, pedindo inclusive auxílio aos nossos irmãos Cardeais da Santa Igreja Romana, cujas informações Nos foram submetidas para exame, de modo tão firme quanto maduro, tão certo quanto cuidadoso, investigando e examinando o que havia, valendo-se nesta tarefa de um procedimento árduo e igualmente difícil. Pois, *com dificuldade estimamos o que existe na terra, e o que nos é próximo, o que encontramos com trabalho. Quem, porém, investigará as coisas que estão nos céus?* Graças à Nossa solicitude e a dos nossos Veneráveis irmãos, tendo perfeitamente constatado a santidade da sua vida e a autenticidade dos milagres realizados por seu mérito e respondendo, então, a todos que humilde e devotamente Nos suplicaram, como muitos prelados presentes na Sé Apostólica, sob o conselho e assentimento dos nossos irmãos Cardeais, sob a autoridade de Deus onipotente, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, Nós o julgamos digno de ser inscrito no catálogo dos Santos Confessores.

## DECRETO

21. E por isso, Nós vos advertimos todos e vivamente vos exortamos e vos ordenamos por esta mesma Carta Apostólica que celebres devota, solene e convenientemente, com veneração a festa deste Confessor no dia sete de março, para que a sua pia intercessão proteja-nos aqui dos perigos e valha-nos para conseguirmos no futuro a alegria eterna.

22. Ut autem ad venerabile ipsius sepulcrum ardentius ei affluentius christiani populi confluat multitudo ac celebrius eiusdem Confessoris colatur festivitas, omnibus vere penitentibus et confessis, qui cum reverentia illuc in eodem festo annuatim accesserint ipsius suffragia petaturi de omnipotentis Dei misericordia et eorumdem Beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate confisi, unum annum et quadraginta dies, accedentibus vero annis singulis ad predictum sepulcrum infra septem dies festum ipsum immediate sequentes centum dies de iniuncta sibi penitentia misericorditer relaxamus.

ESCATOCOLLO<sup>56</sup>

Datum Avinione, xv Kal. Augusti,  
Pontificatus nostri Anno Septimo<sup>57</sup>.

22. Para tornar mais fervorosa a afluência de todo o povo cristão ao venerável túmulo deste mais célebre Confessor para ali reunidos celebrarem a sua festividade, a todos os fiéis que verdadeiramente contritos e confessos, que a cada ano neste dia devotamente visitarem o túmulo do Santo para pedir perdão, Nós concedemos, pela misericórdia do Todo-Poderoso e pela autoridade dos Bem-aventurados Pedro e Paulo, Apóstolos, um ano e quarenta dias de perdão; e aqueles que verdadeiramente cumprirem este mesmo ato de piedade nos sete dias que se seguem a festa, Nós ainda relaxamos, com misericórdia, cem dias de penas que eles ainda teriam de pagar por seus pecados.

## ESCATOCOLO

Dado em Avinhão, 18 de Julho de 1323, o  
Sétimo ano do nosso Pontificado.

---

<sup>56</sup> Denomina-se *Escatocollo*, (Escatocolo) a parte final do documento que contém as fórmulas necessárias para a sua autenticação, datação e publicação, por isso se inclui nele a *scriptio* (assinatura) e a *datatio* (data cronológica e local).

<sup>57</sup> O sétimo ano do Pontificado do Papa João XXII corresponde ao ano de 1323.